

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo VII – Lei de sociedade**

#### **Item 2. Vida de insulamento. Voto de silêncio**

772. Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais remota antiguidade?

R. “Perguntai, antes, a vós mesmos se a palavra é faculdade natural e por que Deus a concedeu ao homem. Deus condena o abuso e não o uso das faculdades que lhe outorgou. Entretanto, o silêncio é útil, pois no silêncio põe em prática o recolhimento; teu espírito se torna mais livre e pode entrar em comunicação conosco. Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida, obedecem à boa intenção os que consideram essas privações como atos de virtude. Enganam-se, no entanto, porque não compreendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”

O voto de silêncio absoluto, do mesmo modo que o voto de insulamento, priva o homem das relações sociais que lhe podem facultar ocasiões de fazer o bem e de cumprir a lei do progresso.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0772).

---

#### **Livro 16**

#### **Capítulo 772 – Voto de silêncio**

**0772/ LE**

Outro absurdo qual o de insulamento! Tudo que vai aos extremos, passa a restringir as possibilidades do bem. A palavra foi entregue ao homem por Deus para ser usada. Ela gastou milhões de. anos para o devido aprimoramento, tal qual se encontra; como determinarmos o seu atrofiamento?

O silêncio comedido, por necessidade do aprendizado, é nobre. O absoluto, entretanto, é erro gravíssimo, que faz esconder esse dom maravilhoso que pode servir, ajudando a muitos que sofrem, padecendo os processos de despertar da alma. Convém notar que tudo obedece ao tempo para que a harmonia se faça para a alegria de todos.

Ninguém pode conversar continuamente e o silêncio é o sal, usado com parcimônia, para que se possa ser mais útil nos trabalhos que compete a cada um fazer. Estas próprias letras que estão compondo essa mensagem mostram os traços benfazejos do silêncio, para que se possa compreender o que queremos dizer nestas páginas. O espaço entre uma e outra é o silêncio. Assim é tudo na vida. No entanto, o que condenamos é o silêncio absoluto, que nada regula, nem transmite para os que têm necessidade de ouvir.

Voto de silêncio absoluto é uma forma de discórdia, por vezes mais agressiva do que as palavras ásperas que maculam o coração. Tudo, em seu lugar e em hora certa, é harmonia de Deus na expressão de amor.

Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso? (Lucas, 16:12)

A aplicação do alheio são as leis de Deus. Se, porventura, entrarmos no silêncio absoluto, podemos fechar igualmente os ouvidos, porque a lei não vai permitir que

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

também ouçamos aos outros nas suas necessidades. E aí, o que poderá acontecer conosco? Passaremos a atrofiar os nossos dons, e depois deles esquecidos pela natureza, estaremos com nossa vida igualmente atrofiada.

Não se deve fazer voto de silêncio; ele é necessário, mas onde a parcimônia indicar, com o equilíbrio que o Cristo nos ensinou em toda a Sua vida divina. Devemos silenciar sim, quando aparecer oportunidade contrária à caridade, nas linhas do mal, que não precisamos mencionar para os que já conhecem Jesus. Mas devemos falar e não calar, quando Jesus usar a nossa boca.

O Evangelho do Mestre é o código de luz que tem a capacidade de direcionar os homens e almas para Deus, de modo que a harmonia estabeleça o amor nos corações. Silenciemos, pois, no mal, mas falemos e não nos calemos no bem, como Jesus disse a Paulo de Tarso. A palavra é força poderosa, por ter nascido do verbo de Deus que ecoa em toda a criação. Tudo se comunica, cada ser, cada coisa tem sua linguagem na escala que a vida maior lhe deu.

As seitas que estabeleceram o voto de silêncio no passado, não o fizeram visando ao mal para seus profítentes, mas para fazer calar o mal que eles poderiam fazer uns aos outros; foi a procura dos meios de educação, que vêm com o tempo, alcançando melhor progresso. Hoje, não há mais lugar para esse exercício primitivo.

Tornamos a dizer que é louvável fazer o voto de silêncio no que se refere ao mal; em outros casos, só aquele silêncio de curtos espaços, para dar melhor tonalidade e compreensão ao assunto. Tudo regulado, qual o tempero na comida. Que Deus nos abençoe para melhor compreendermos as leis e a vida.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVI, Cap. 772 – Voto de silêncio.

– (questão 0772, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**